



Laboratório de  
Estudos e Pesquisas  
**Marxistas**

# EDUCAÇÃO E MARXISMO



# CONCEPÇÃO MARXISTA DE INDIVÍDUO

- OS AUTORES ANTERIORES A MARX, PARTICULARMENTE OS FILÓSOFOS INGLESES (HOBBS, BACON, LOCKE) E ILUMINISTAS (ROUSSEAU, DIDEROT) CONCEBIAM O HOMEM DE FORMA ABSTRATA E COMO MÔNADA, VIAM NO HOMEM UMA ESSÊNCIA IMUTÁVEL ORA EGOÍSTA ORA BOA, QUE DEVERIA SER LAPIDADA PELA EDUCAÇÃO;

- MARX CONSIDERA OS INDIVÍDUOS COMO INDIVÍDUOS CONCRETOS, IMERSOS EM RELAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS, QUE PENSAM, TÊM SENTIMENTOS, TRABALHAM E PERTENCEM A CLASSES SOCIAIS;
- PARA MARX “A ESSÊNCIA DO HOMEM NÃO É UMA ABSTRAÇÃO INERENTE AO INDIVÍDUO ISOLADO. NA SUA REALIDADE, ELA É O CONJUNTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS” (Marx, Sobre Feuerbach)

- PARA MARX, O INDIVÍDUO, PERTENCENTE A CLASSES SOCIAIS, NÃO É UM SER MERAMENTE PASSIVO (FRUTO DO MEIO), MAS ATIVIDADE, CONSTRUTOR DA HISTÓRIA, EM DETERMINADAS CONDIÇÕES MATERIAIS
- DIZ MARX: “AS PREMISAS DE QUE PARTIMOS NÃO SÃO BASES ARBITRÁRIAS; SÃO BASES REAIS QUE SÓ PODEMOS ABSTRAIR NA IMAGINAÇÃO. SÃO OS INDIVÍDUOS REAIS, SUA AÇÃO E SUAS CONDIÇÕES MATERIAIS DE EXISTÊNCIA” (Marx, A ideologia alemã)

# O PROCESSO DE ALIENAÇÃO CAPITALISTA

- A ALIENAÇÃO EM MARX É UM PROCESSO OBJETIVO, PRESENTE NAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO CAPITALISTAS, EM QUE O TRABALHADOR PRODUZ, MAS O PRODUTO DO SEU TRABALHO NÃO LHE PERTENCE
- O CAPITALISMO PRODUZ O FENÔMENO DO FETICHISMO, EM QUE SE CONSIDERAM A RELAÇÃO ENTRE CAPITAL E TRABALHO COMO RELAÇÕES ENTRE COISAS QUE SE TROCAM. CRIA-SE UM ENDEUSAMENTO.
- AS IDÉIAS DOMINANTES, NA MEDIDA EM QUE LEGITIMAM O REAL, SÃO FATORES DE ALIENAÇÃO

- DIZ MARX: “O OPERÁRIO FICA MAIS POBRE QUANTO MAIS RIQUEZA PRODUZ..., COM A VALORIZAÇÃO DO MUNDO DAS COISAS AUMENTA EM RELAÇÃO DIRETA A DESCALORIZAÇÃO DO MUNDO DO HOMEM” (Marx, Manuscritos econômico-filosóficos)
- EM O CAPITAL, MARX OBSERVA: “É porém essa forma acabada do mundo da mercadoria, a forma dinheiro, que realmente dissimula o caráter social dos trabalhos privados e, em consequência, as relações sociais entre os produtores particulares, ao invés de pô-las em evidências” (Marx, O Capital)

# AS IDÉIAS PEDAGÓGICAS E MARX E ENGELS

- A RIGOR, MARX E ENGELS NUNCA ESCREVERAM UMA OBRA ESPECÍFICA SOBRE EDUCAÇÃO, COMO NÃO ESCREVERAM OBRAS SOBRE DIREITO, CIÊNCIA, ESTADO, MORAL, ARTE ETC.
- MAS DOS SEUS ESCRITOS, EM CONJUNTO, EXTRAI-SE UMA CRÍTICA DA SOCIEDADE E, PORTANTO, DA EDUCAÇÃO, PARTICULARMENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA
- EXTRAI-SE TAMBÉM AS POSSIBILIDADE COLOCADAS PARA O SOCIALISMO (CIÊNCIA, TÉCNICA E SOCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO) E OS RUDIMENTOS DE UMA EDUCAÇÃO SOCIALISTA

# A EDUCAÇÃO EM SEUS ESCRITOS DE JUVENTUDE

- Na *Introdução à crítica da filosofia do direito de Hegel* (1844), Marx reivindica uma filosofia que se coloque a serviço da transformação do mundo real, por meio do proletariado, pois a “missão da história consiste em averiguar a verdade do aqui”, “a crítica do céu transforma-se em crítica da terra”;



- Marx continua: na filosofia “o proletariado encontra as suas armas espirituais; no proletariado, a filosofia encontra suas armas materiais”
- A educação aparece aqui como parte da filosofia, que pretende conhecer o mundo, transformá-lo, ligar-se à luta dos explorados por sua emancipação econômica, política e espiritual
- Nos *Manuscritos econômico-filosóficos*, o conhecimento (e a educação, portanto) aparece estritamente vinculado à atividade social e produtiva dos homens concretos

- Em *Cartas de Wuppertal* (1839), Engels faz uma exata descrição do ensino na Alemanha, destacando o caráter classista da educação e problemas como a evasão escolar dos filhos de operários, a exploração das crianças nas fábricas, o moralismo da educação que tenta adestrar os trabalhadores, a influência da religião, a burguesia desvaloriza o patrimônio cultura (a ciência e a arte) e ideologiza a educação, de obras pedagógicas cujas belas teorias não são levadas à prática

- Para Engels, “Fecham-nos em cárceres chamados escolas e quando finalmente nos libertam das cadeias desta disciplina, caímos nos braços da polícia, a deusa do nosso século”
- “Apenas nos deixam uma ilusão da realidade”
- Na obra *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra* (1844), Engels diz: “A religião é o servo submisso da burguesia, divide-se em numerosas seitas: cada uma concede ao operário a perigosa educação apenas se o operário aceitar por sua vez o antídoto dos dogmas especiais pertencentes a esta seita”

- Neste livro Engels fala da educação no movimento operário: “Aqui dá-se às crianças uma autêntica educação proletária, livre de todas as influências da burguesia, e nas salas de leitura predominam jornais e livros proletários. Estas instituições são muito perigosas para a burguesia. Esta conseguiu transformar algumas instituições similares, as “Instituições mecânicas”, em órgão de difusão da ciência que apoia a burguesia, tirando-lhes a influência proletária. Em tais instituições são ensinadas ciências naturais que separam os operários da oposição contra a burguesia e lhes dão talvez meios para invenções que produzem dinheiro para a burguesia”.

- Engels sublinha o vivo interesse da classe operária pelo saber: “No melhor dos casos as condições em que esta classe vive são de tal natureza, que lhe permitem uma educação prática que não só substitui a escola, mas também anula as representações religiosas e situa os trabalhadores no auge do movimento em Inglaterra (...). O burguês teme e benze-se perante tudo o que representa um progresso real; o proletário mira-o com interesse e estuda com prazer e com êxito”

# O CARÁTER DA EDUCAÇÃO PARA MARX E ENGELS

- No *Manifesto comunista* (1848) e nos *Princípios do comunismo* (1847), Marx e Engels expõem o caráter de classe da educação no capitalismo e defendem as reivindicações do proletariado para a educação, como parte da luta mais geral pela derrubada do capitalismo. O programa educativo a esta altura não está isolado da luta prática pela revolução

- Nos *Princípios*, Engels reivindica “educação total das crianças, a partir do momento em que começam os primeiros cuidados maternos, em instituições nacionais e a expensas da nação”
- Sublinha a necessidade de articular “educação e fabricação”
- Mostra que a sociedade capitalista não pode desenvolver plenamente as aptidões e capacidades dos indivíduos trabalhadores, por seu caráter de classe

- O homem novo só pode ser resultado do comunismo. Nele “as aptidões dos homens que põem esses meios em movimento devem desenvolver-se de modo adequado. Do mesmo modo que os camponeses e os artesãos do século passado modificaram toda a sua maneira de viver e se transformaram noutros homens ao entrar na grande indústria, também o trabalho comum da produção de toda a sociedade e o conseqüente desenvolvimento da produção necessitará e produzirá homens completamente diferentes”



- Indica que “A indústria dirigida conjunta e planificadamente por toda a sociedade, exige homens completos, cujas aptidões estão desenvolvidas em todos os sentidos, que sejam capazes de captar todo o sistema de produção”
- Diz ainda: “A educação permitirá aos jovens participar rapidamente em todo o sistema de produção, colocará as premissas necessárias para que possam transferir-se de um ramo industrial para outro, cada um segundo as necessidades da sociedade ou segundo as suas próprias aptidões”, assegurando “o desenvolvimento completo das capacidades da maioria dos membros da sociedade”

- MARX COMEÇA O *MANIFESTO COMUNISTA* AFIRMANDO A TESE MATERIALISTA: “É necessária uma penetração muito profunda para compreender que as condições de vida dos homens, com as suas relações sociais, com o seu ser social, se transformam também as suas representações, conceitos e concepções, numa palavra, a sua consciência também? Que demonstra a história das idéias senão que a produção intelectual se transforma conjuntamente com a material? As idéias predominantes de uma época foram sempre as idéias da classe dominante”

- QUANDO OS ADVERSÁRIOS DOS COMUNISTAS OS ACUSARAM DE QUERER DIRIGIR A EDUCAÇÃO, MARX RESPONDE: “Não está também a vossa educação determinada pela sociedade? Através das relações sociais sob cujo padrão educais, através da intromissão direta ou indireta da sociedade, facilitando escolas, etc? Os comunistas não descobriram a ação da sociedade na educação; apenas modificam o seu carácter, tiram-na da influência da classe dominante”

- **ACRESCENTA:** “Todas as acusações dirigidas contra o modo de produção comunista de produção e apropriação dos produtos materiais são também extensivas à apropriação e produção dos produtos intelectuais. Do mesmo modo que para o burguês a supressão da propriedade classista representa a destruição de toda a produção, também a supressão do ensino classista significa, para ele, a supressão da cultura em geral”

# A INTERNACIONAL E A EDUCAÇÃO

- O PROGRAMA EDUCATIVO DA PRIMEIRA INTERNACIONAL SE ENCONTRA NO TEXTO DE MARX E ENGELS *“INSTRUÇÕES AOS DELEGADOS DO CONGRESSO DA I INTERNACIONAL EM GENEBRA”* (1866).
- Marx e Engels dizem: “o futuro desta classe (operária) e o futuro da humanidade dependem em grande medida da educação dada à geração operária em desenvolvimento”.
- Assim como os operários têm de defender seus direitos e conquista, também devem defender um programa de educação. Tanto um quanto outro ligam-se a luta social.

- Marx e Engels defendem um programa de ensino que se apoie nas conquistas das ciências. O que inclui o ensino politécnico, a cultural geral, a educação física e a estética;
- Marx e Engels defende a articulação entre “trabalho produtivo e educação”
- Marx e Engels defendem a proteção das crianças contra a exploração capitalista, leis contra a exploração das mulheres e repudia a sanha capitalista

# A EDUCAÇÃO EM MARX E ENGELS DOS ÚLTIMOS ANOS

- Marx e Engels desenvolvem as idéias constantes do programa da Internacional em suas obras posteriores;
- Em O Capital, Marx diz: “Do sistema fabril, que podemos examinar em pormenor lendo a obra de Robert Owen, brota o germe da educação do porvir, na qual se combinará para todos os meninos a partir de certa idade o trabalho produtivo com o ensino e a ginástica”

- E MAIS A FRENTE: “Se a legislação fabril, como primeira concepção arrancada ao capital a grande custo se limita a combinar o ensino elementar com o trabalho fabril, não há dúvida que a conquista inevitável do poder político pela classe operária conquistará também para o ensino tecnológico o posto teórico e prático que lhe corresponde nas escolas do trabalho. Também não oferece dúvida que a forma capitalista de produção e as condições econômicas do trabalho que lhe correspondem se encontram diametralmente opostas a esses fermentos revolucionários e à sua meta: a abolição da antiga divisão do trabalho”



- Em *A guerra civil na França (1871)*, em que Marx analisa a COMUNA DE PARIS de 1871, diz:
- “Muitas instituições de ensino foram abertas para o povo e ao mesmo tempo estavam livres de toda a intromissão do Estado e da Igreja. Com isto não apenas o sistema escolar estava ao alcance de todos, mas também a ciência ficou livre das cadeias impostas pelos preconceitos de classe e pelo poder governamental”

# EDUCAÇÃO E MARXISMO DEPOIS DE MARX E ENGELS

- EDUCADORES RUSSOS: Makarenko, Pistrak, Lunatchaski, Krupskaia, Luria, Leontiev, Vigotsky;
- ANTÔNIO GRAMSCI
- BOGDAN SUCHODOLSKI
- LOUIS ALTHUSSER
- EDUCADORES BRASILEIROS: FREIRE (?), SAVIANI E O GRUPO DO HISTED, NEWTON DUARTE E O GRUPO DA UNESP MARÍLIA, IVO TONET E O GRUPO DA UFAL, GRUPO DO IMO E TRABALHO E EDUCAÇÃO, FRIGOTTO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL